



PREFEITURA DE
niterói
TEMPO DE **AVANÇAR**

SECRETARIA MUNICIPAL
DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL



PLANOS DE CONTINGÊNCIAS



NITERÓI
2025-2026



PREFEITURA DE
niterói

TEMPO DE
AVANÇAR

PLANOS DE CONTINGÊNCIAS

NITERÓI
2025-2026



NITERÓI
2025-2026



PLANOS
DE
CONTINGÊNCIAS

2025-2026



Rodrigo Neves
Prefeito

Isabel Swan
Vice-Prefeita

Wallace Medeiros
Secretário de Proteção e Defesa Civil

Eric de Oliveira
Subsecretário de Proteção e Defesa Civil

Renata da Silva Teixeira
Subsecretária de Proteção e Defesa Civil

Equipe de Elaboração

Paula Guimarães - **Coordenadora Operacional**
Gabriel Pinheiro - **Geólogo**
Nilton Moraes - **Meteorologista Chefe do CMO**
Thaíssa Busch - **Meteorologista**
Henrique Coutinho - **Coordenador do CMO**
Tiago Silva - **Coordenador de Minimização de Desastres**
Alexandre Leal - **Engenheiro Civil**
Marcelo Roriz - **Estagiário de Geografia**
Renata da Silva Teixeira - **Subsecretária**

Revisão: Wallace Medeiros.

Edição e Coordenação: Eric de Oliveira.

Dados Compilados por: Eric de Oliveira

Participação

SMASES Secretaria Municipal de Assistência Social e Economia Solidária
SMARHS Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Recursos Hídricos e Sustentabilidade
SMDH Secretaria Municipal de Direitos Humanos
SEMPAS Secretaria Municipal de Participação Social
SECONSER Secretaria Municipal de Conservação e Serviços Públicos
SMOBI Secretaria Municipal de Mobilidade e Infraestrutura
SMHRF Secretaria Municipal de Habitação e Regularização Fundiária
SMICT Secretaria Municipal de Inovação, Ciência & Tecnologia
SMU Secretaria Municipal de Urbanismo
SEOP Secretaria Municipal de Ordem Pública
SME Secretaria Municipal de Educação
SMS Secretaria Municipal de Saúde
SEMUG Secretaria Municipal de Governo
NITTRANS Niterói Transporte e Trânsito
CLIN Companhia de Limpeza Urbana de Niterói
ION Empresa de Infraestrutura e Obras de Niterói
SEDEC -RJ Secretaria de Estado de Defesa Civil
CBMERJ Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Rio de Janeiro



NITERÓI
2025-2026



SUMÁRIO

01	INTRODUÇÃO
02	OBJETIVOS CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO
04	CONTEXTO METEOROLÓGICO
05	ESCOPO
06	VULNERABILIDADES CAPACIDADES
08	AÇÕES DE PREVENÇÃO E PREPARAÇÃO 8.1 Estrutura Integrada de Alerta e Alarme 08 8.2 Monitoramento da Qualidade do Ar 08 8.3 Sistema de Monitoramento Hidrológico 10 8.4 Monitoramento Meteorológico 11 8.5 Vistorias Preventivas e Avaliação Técnica 12 8.6 Integração Comunitária e Participação Social ... 13
14	SISTEMA MUNICIPAL DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL - SIMPDEC 9.1 Órgãos Estaduais e Federais 16
19	DOS CENÁRIOS E DAS AMEAÇAS 10.1 Ameaças Geológicas 19 10.2 Ameaças Hidrológicas..... 20 10.3 Ameaças Meteorológicas e Climatológicas 22 10.3.1 Temperaturas Extremas e Ondas de Calor22 10.3.2 Ventos Fortes 23 10.3.3 Estiagem, Queimadas e Baixa Umidade do Ar 22
25	ESTÁGIOS, PROTOCOLOS E CRITÉRIOS TÉCNICO-OPERACIONAIS
32	ATUAÇÃO DO SIMPDEC 12.1 Princípios Gerais da Atuação 32 12.2 Atuação Geral do SIMPDEC 32 12.3 Ameaças Geológicas 33 12.4 Ameaças Hidrológicas..... 34 12.5 Temperaturas Extremas, Ondas de Calor, Baixa Umidade do Ar e Estiagem 36 12.6 Ventos Fortes 37 12.7 Queimadas 38
39	MATRIZ DE RESPONSABILIDADE



INTRODUÇÃO

Considerando que compete à Defesa Civil reduzir riscos de desastres e proteger vidas, promovendo a segurança coletiva e a integridade das pessoas;

Considerando a criação da Secretaria Municipal de Proteção e Defesa Civil por meio da Lei Municipal nº 4.094 de 19 de dezembro de 2025;

Considerando a Lei Federal nº 12.608, de 10 de abril de 2012, que institui a Política Nacional de Proteção e Defesa Civil (PNPDEC), dispõe sobre o Sistema Nacional de Proteção e Defesa Civil (SNPDEC) e estabelece diretrizes para a gestão de riscos e de desastres;

Considerando o inciso II do §2º do Art. 22 da Lei Federal nº 12.608/2012, que determina aos Municípios a elaboração de Planos de Contingência no âmbito da proteção e defesa civil;

Considerando a Lei Municipal nº 3.561, de 18 de dezembro de 2020, que institui a Política Municipal de Proteção e Defesa Civil (PMPDEC), dispõe sobre o Sistema Municipal de Proteção e Defesa Civil (SIMPDEC) e dá outras providências;

Considerando o inciso V do Art. 9º da Lei Municipal nº 3.561/2020, que atribui à Defesa Civil a coordenação, elaboração e atualização dos Planos de Contingência de Defesa Civil, com participação dos integrantes do SIMPDEC;

Considerando que o período do verão apresenta maior probabilidade de chuvas intensas e volumosas, estiagens e temperaturas elevadas, configurando fatores condicionantes de desastres, tais como deslizamentos, alagamentos, incêndios em vegetação e eventos correlatos;

Considerando que o Município de Niterói encontra-se suscetível a essas ameaças e que tais eventos demandam articulação prévia para reduzir riscos e danos à população;

Por fim, considerando que a atuação da Defesa Civil deve contemplar ações de Prevenção, Mitigação, Preparação, Resposta e Recuperação, em alinhamento aos marcos legais nacional e municipal vigentes;

A Secretaria Municipal de Proteção e Defesa Civil (SMPDC), no âmbito do Sistema Municipal de Proteção e Defesa Civil (SIMPDEC), propõe a implementação do Plano de Contingência para Prevenção, Mitigação, Preparação e Resposta diante das principais ameaças Geológicas (deslizamentos, escorregamentos, quedas de blocos, instabilidades de encosta, Ameaças Hidrológicas (inundações e alagamentos), Ameaças Meteorológicas (ventos fortes, temperaturas extremas e ondas de calor), Ameaças Climatológicas (estiagem, incêndio florestal / fogo em vegetação e baixa umidade relativa do ar).

2 - OBJETIVOS

Este Plano tem como finalidade ordenar e aprimorar as ações de preparação, mitigação e resposta relacionadas aos eventos adversos mais frequentes no município, mediante o conhecimento prévio das condições que desencadeiam tais ameaças, da definição antecipada das funções institucionais e da organização dos meios operacionais disponíveis. Com isso, quando ocorrerem situações de emergência, busca-se agilidade na atuação e melhor desempenho nas decisões, reduzindo impactos à população. Assim, este documento configura-se como instrumento fundamental para a gestão municipal do risco de desastres.

3 - CARACTERIZAÇÃO

O Município de Niterói integra a Região Metropolitana do Rio de Janeiro, fazendo limite com o Oceano Atlântico ao sul, com a Baía de Guanabara a oeste e com os municípios de São Gonçalo e Maricá, respectivamente ao norte e a leste. Conta com população estimada em cerca de 516 mil habitantes (IBGE, 2024) e apresenta Índice de Desenvolvimento Humano de 0,837, um dos mais elevados do país.

A organização político-administrativa do território é constituída por cinco Regiões Administrativas — Norte, Pendotiba, Leste, Oceânica e Praias da Baía — cada qual com singularidades socioambientais que influenciam de maneira distinta o gerenciamento de riscos e desastres.

A Região Norte destaca-se pela ocorrência recorrente de incêndios em vegetação, que podem afetar moradias e áreas de preservação. Soma-se a isso a susceptibilidade a movimentos de massa, decorrente da ocupação de encostas íngremes e, em diversos pontos, com edificações de menor rigor técnico. Temos ainda a incidência de alagamentos/inundação e altas temperaturas.

A Região de Pendotiba apresenta como características definidoras o relevo mais elevado e a predominância de edificações de pequeno porte, geralmente com um ou dois pavimentos, o que condiciona cenários específicos de resposta e prevenção.

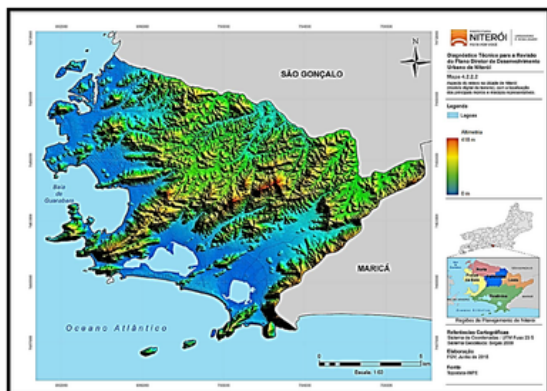


Imagem 1: Mapa altimétrico do Município de Niterói

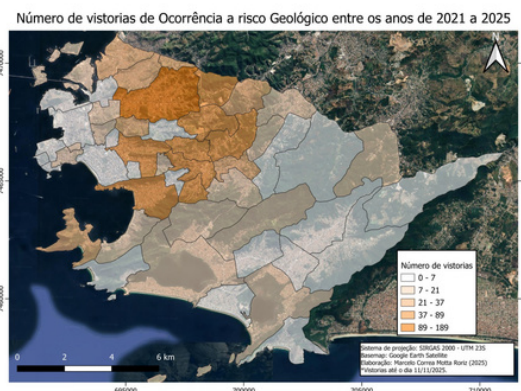


Imagem 2: Mapa de ocorrências de deslizamentos SMDCG de 2021 a 2025. (2025)



A Região de Pendotiba possui ampla presença de cobertura vegetal, o que contribui para temperaturas mais amenas e maior umidade atmosférica, reduzindo o potencial de impactos associados às ameaças climatológicas. Entretanto, registra-se incidência relevante de incêndios em vegetação, favorecida pela intensa interação entre casas, áreas verdes e práticas inadequadas de descarte e queima de resíduos. Apesar de o relevo não apresentar quedas tão abruptas, trata-se de uma área composta majoritariamente por morros e vertentes, com menor presença de planícies aluvionares, o que mantém atenção quanto a movimentos de massa, além de inundações e alagamentos em determinados pontos.

A Região Leste é caracterizada por baixo adensamento populacional e extensas áreas arborizadas, fatores que costumam amenizar extremos térmicos e reduzir a pressão de eventos meteorológicos adversos contemplados neste Plano. Em contrapartida, apresenta relevo escarpado e limitada alteração das cotas associadas ao sistema de drenagem natural, o que acarreta maior probabilidade de episódios de alagamentos, inundações e movimentos de massa.

A Região Oceânica reúne predominantemente planícies costeiras e aluvionares, ainda que com alguns setores de encostas acentuadas. A existência das lagoas de Piratininga e Itaipu evidencia baixa altimetria e escoamento mais lento das águas pluviais, aspectos que influenciam nos cenários de inundação. A ocupação territorial ocorre majoritariamente com edificações de menor porte, geralmente de até dois pavimentos, condicionando padrões específicos de vulnerabilidade.

A Região das Praias da Baía abriga o maior adensamento urbano do município, com matriz territorial composta essencialmente por planícies costeiras e crescente verticalização. Como resultado, os alagamentos e inundações configuram-se como ameaças de maior atenção. Soma-se a presença de morros densamente ocupados por comunidades urbanas, com declividades mais acentuadas, o que eleva o risco de movimentos de massa. O cenário também envolve ondas de calor e desconforto térmico devido à redução da cobertura verde e maior retenção de calor na malha edificada. Por fim, observa-se grande incidência de incêndios em vegetação, tanto em áreas arbóreas quanto herbáceas.



Imagem 3: Centro Ecocultural Sueli Pontes (EcoPOP), no Parque Orla de Piratininga Alfredo Sirkis (POP Sirkis).

4 - CONTEXTO METEOROLÓGICO

O verão na Região Sudeste do Brasil, incluindo o Município de Niterói, tende a apresentar temperaturas elevadas e episódios de chuvas intensas, frequentemente acompanhadas de descargas elétricas e queda de granizo. A estação deverá registrar a atuação de Zonas de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS) em determinados períodos, alternando-se com intervalos de estiagem, situação comum na dinâmica atmosférica da região. Além disso, o comportamento climático será influenciado pelo fenômeno El Niño, que favorece temperaturas acima da média climatológica, aumentando a ocorrência de ondas de calor, enquanto os volumes de chuva tendem a permanecer próximos da média histórica. No entanto, mesmo com acumulados dentro da normalidade, podem ocorrer episódios de chuva intensa em curtos períodos, aumentando o risco de impactos localizados.

Síntese das Tendências Meteorológicas

- Temperaturas: acima dos valores da média climatológica
- Precipitação: variação dentro da média climatológica, com alternância entre eventos chuvosos intensos e períodos secos
- Fenômenos meteorológicos prováveis: chuvas convectivas, frentes frias, episódios de ZCAS e possíveis padrões de bloqueio atmosférico
- Fenômeno climático dominante: El Niño



Imagem 4: Praia de Piratininga com tempo chuvoso.



Imagem 5: Praia de Piratininga com tempo ensolarado.

5 - ESCOPO

Este Plano de Contingência define como o Sistema Municipal de Proteção e Defesa Civil de Niterói deve monitorar, interpretar, decidir e agir frente às ameaças que afetam o município durante o período de 2025–2026.

O documento organiza a atuação do SIMPDEC a partir da integração entre dados, análise técnica, protocolos e resposta em campo, garantindo que as decisões sejam tomadas com base em informações em tempo real e que as ações sejam proporcionais à gravidade dos cenários observados.

O escopo do Plano compreende:

I – A identificação contínua das ameaças e dos cenários de risco, por meio dos sistemas de monitoramento meteorológico, hidrológico, ambiental, pluviométrico e das vistorias técnicas;

II – A conversão dessas informações em estágios operacionais, permitindo que o nível de prontidão do sistema seja ajustado dinamicamente conforme a evolução das condições de risco;

III – O acionamento coordenado dos órgãos do SIMPDEC, de concessionárias, entidades estaduais, federais e da sociedade civil, de acordo com protocolos previamente definidos;

IV – A organização da resposta em campo, incluindo isolamento de áreas, evacuação preventiva, acionamento de sirenes, atendimento à população, apoio social, restabelecimento de serviços essenciais e mitigação dos impactos.

O Plano estabelece a lógica mínima de funcionamento do sistema em situação de crise, assegurando que, desde a fase de normalidade até o alerta máximo, existam responsabilidades claras, fluxos de comunicação definidos e capacidade de escalonamento da resposta.



Imagem 6: Atuação no Centro de Monitoramento e Operações da Defesa Civil de Niterói durante evento chuvoso.

6 - VULNERABILIDADES

Compreendem-se como vulnerabilidades os fatores que aumentam o impacto de um evento adverso sobre determinado território ou população. Por se relacionarem diretamente com aspectos ambientais, sociais, econômicos e de infraestrutura, tais características se manifestam de maneira diversa no espaço urbano. Assim, cabe ao poder público adotar medidas que reduzam fragilidades, prevenindo danos e fortalecendo a resiliência comunitária.

No contexto de Niterói, são identificadas algumas vulnerabilidades associadas aos cenários urbanos atendidos por este Plano de Contingência, organizadas em três grupos:



Imagem 7: Quadro de vulnerabilidades.

7 - CAPACIDADES

Conforme definido pela Secretaria da Estratégia Internacional para Redução de Desastres (EIRD), a capacidade se caracteriza por ser uma combinação de todas as forças e recursos disponíveis dentro de uma comunidade, sociedade ou organização que pode reduzir o nível de risco ou os efeitos de um evento ou desastre. O conceito de capacidade pode incluir meios físicos, institucionais, sociais ou coletivos, tais como liderança e gestão. A capacidade pode também ser descrita como aptidão.

Nossa cidade possui toda uma rede de ações para fortalecimento da sua capacidade de enfrentamento aos riscos de desastres que vai desde o fortalecimento de seu Sistema de Proteção e Defesa Civil à capacitação de um grande número de voluntários dos Núcleos de Defesa Civil.



Imagem 8: Quadro de capacidades.

Um conjunto de tecnologias integram essa teia de capacidade, auxiliando no monitoramento meteorológico e antecipando os informes para população, permitindo que a mesma execute sua autoproteção. Vale destacar que a autoproteção é uma das diretrizes da Política Nacional de Proteção e Defesa Civil, descrita no Inciso XIV do Artigo 5º, sendo ela um conjunto de medidas que a população deve tomar para minimizar os impactos de um desastre. A Defesa Civil Nacional recomenda ações de autoproteção antes, durante e após a ocorrência de um desastre.

Políticas, legislações e programas de enfrentamento às desigualdades socioeconômicas, desigualdades de gênero, desigualdades raciais, dentre outras, complementam o esforço para aumento da capacidade municipal para gestão de risco de desastres.

Em 2024 o município de Niterói obteve a maior nota no Índice de Capacidade Municipal – ICM, na análise do Ministério do Desenvolvimento Regional -MIDR.

8 - AÇÕES DE PREVENÇÃO E PREPARAÇÃO.

8.1 Estrutura Integrada de Alerta e Alarme

O Município de Niterói dispõe de um Sistema de Alerta e Alarme Sonoro estruturado para atuação preventiva e resposta rápida em áreas suscetíveis a desastres. O sistema é composto por 37 sirenes, estrategicamente instaladas em 32 comunidades, com base em estudos técnicos de análise e mapeamento de risco.

O acionamento ocorre de forma remota e centralizada, a partir da sede da Defesa Civil, seguindo protocolos operacionais previamente definidos. Uma vez ativado, o sistema orienta a população residente em áreas de risco a se deslocar de forma segura para os pontos de apoio previamente estabelecidos, reduzindo a exposição a situações críticas e potencialmente letais.

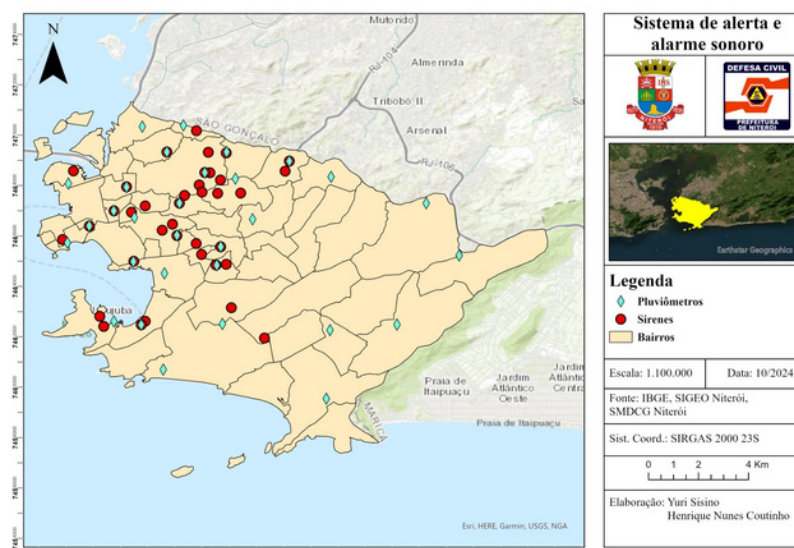


Imagem 9: Mapa de localização de sirenes e pluviômetros.

8.2 Monitoramento da Qualidade do Ar

O município conta com um Sistema de Monitoramento da Qualidade do Ar, composto por três estações completas, implantadas com base em estudos técnicos que consideraram a dinâmica atmosférica e as características urbanas e ambientais das regiões monitoradas. As estações estão localizadas:

- Horto do Fonseca – Região Norte (Bacia Aérea da Guanabara);
- Praça São João – Região das Praias da Baía (Bacia Aérea da Guanabara);
- Praça do Cafubá – Região Oceânica (Bacia Aérea Oceânica).

Em conformidade com a Resolução CONAMA nº 491/2018, as estações realizam medições contínuas dos seguintes parâmetros:

- Material Particulado (MP_{10});
- Material Particulado ($MP_{2,5}$);
- Ozônio (O_3);
- Monóxido de Carbono (CO);
- Dióxido de Carbono (CO_2);
- Dióxido de Nitrogênio (NO_2);
- Dióxido de Enxofre (SO_2);

Além disso, cada estação é equipada com instrumentação meteorológica completa, permitindo análises integradas.

O monitoramento da qualidade do ar constitui um instrumento estratégico de prevenção em saúde pública, subsidiando ações de mitigação de doenças respiratórias e cardiovasculares, além de fornecer séries históricas fundamentais para estudos sobre mudanças climáticas e seus impactos locais.

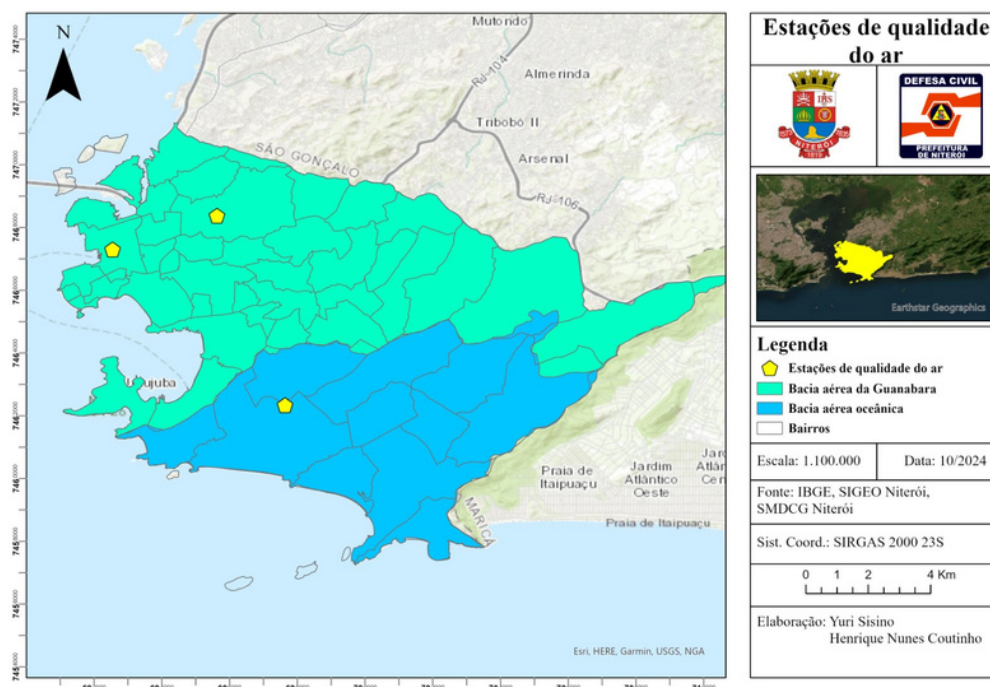


Imagem 10: Mapa de localização das estações de qualidade do ar.

8.3 Sistema de Monitoramento Hidrológico

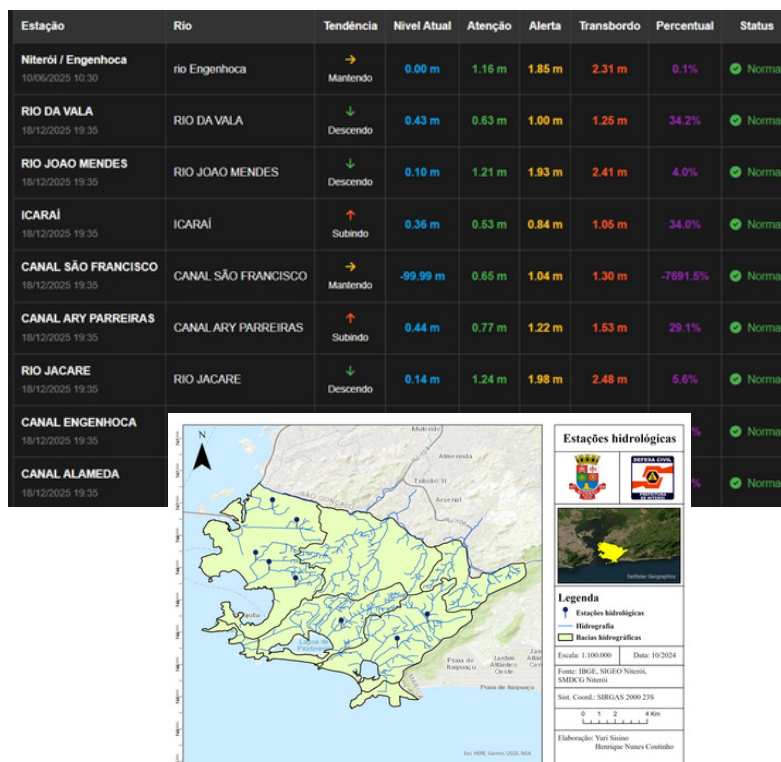
A rede de Monitoramento Hidrológico do município é composta por oito sensores de nível de rios, instalados em locais com histórico recorrente de alagamentos e inundações, associados a impactos urbanos relevantes. Os corpos hídricos monitorados são:

- Rio da Vala (Maravista);
- Rio João Mendes (Engenho do Mato);
- Rio Jacaré (Jacaré);
- Canal de São Francisco (São Francisco);
- Canal da Ary Parreiras (Icaraí);
- Rio Icaraí (Icaraí);
- Canal da Alameda (Fonseca);
- Rio Engenhoca (Barreto).

O sistema permite o acompanhamento em tempo real dos níveis d'água, fornecendo subsídios técnicos para a emissão de alertas, tomada de decisão operacional e planejamento de ações preventivas, minimizando impactos sociais, econômicos, de mobilidade urbana e de infraestrutura.



Imagem 11: Estação Hidrológica na Avenida Irene Lopes Sodré, Engenho do Mato.



Imagens 12 e 13: Painel com dados das Estações Hidrológicas e Mapa com a distribuição das mesmas.



8.4 Monitoramento Meteorológico

O Sistema de Monitoramento Meteorológico é estruturado de forma integrada, combinando diferentes tecnologias de observação e análise atmosférica.

O monitoramento é realizado por meio de:

- Radar meteorológico, localizado no Parque da Cidade, com operação e análise contínua a partir da sede da Defesa Civil;
- Rede pluviométrica composta por 61 pluviômetros automáticos, distribuídos por todas as regiões do município;
- Rede meteorológica formada por quatro estações, localizadas em Charitas, Largo da Batalha, Centro e Barreto.

Este conjunto de sistemas possibilita a identificação antecipada de eventos meteorológicos extremos, como chuvas intensas, estiagens, ondas de calor, temperaturas extremas e períodos de baixa umidade relativa do ar, contribuindo diretamente para ações preventivas, evacuações orientadas e outras medidas operacionais da Defesa Civil.

Imagem 14: Radar Meteorológico de Niterói.

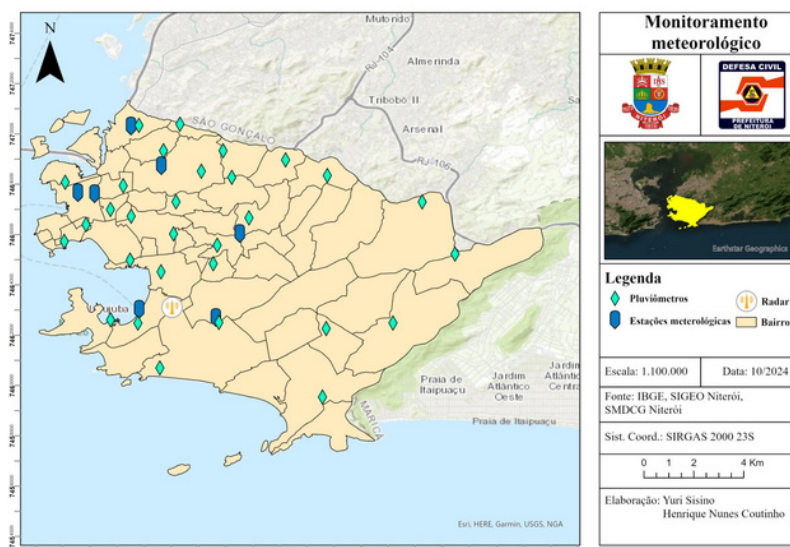


Imagem 15: Mapa de Monitoramento Meteorológico.

8.5 Vistorias Preventivas e Avaliação Técnica de Risco

As vistorias preventivas constituem uma das principais frentes de atuação da Defesa Civil de Niterói. Diariamente, cidadãos solicitam avaliações técnicas, predominantemente com caráter preventivo, visando à identificação antecipada de riscos.

O município dispõe de um corpo técnico multidisciplinar, composto por:

- Geólogos;
- Geógrafos;
- Engenheiros civis;
- Arquitetos;
- Engenheiros ambientais;
- Hidrólogos;
- Engenheiros geotécnicos.

As análises mais recorrentes envolvem edificações e áreas de encostas. Anualmente, são realizadas, em média, mais de 1,3 mil vistorias preventivas, permitindo a adoção de medidas antecipadas pelo poder público e pela população, reduzindo significativamente a probabilidade de desastres e seus impactos.



Imagem 16: Isolamento de área com risco de queda de elementos da fachada (2024).

8.6 Integração Comunitária e Participação Social

A atuação da Defesa Civil é fortalecida pela integração direta com a população, por meio dos Núcleos Comunitários de Defesa Civil (NUDECs). Esses núcleos constituem uma rede estratégica de voluntários, essencial para a gestão de riscos e resposta a desastres no município.

Os NUDECs promovem:

- Capacitação comunitária em autoproteção;
- Formação de lideranças locais;
- Fortalecimento do vínculo entre poder público e sociedade civil.

Em situações de emergência, como deslizamentos e enchentes, os voluntários atuam na primeira resposta, apoiando a comunicação, a evacuação de áreas de risco e o atendimento às famílias afetadas, garantindo uma atuação mais ágil, eficiente e humanizada.

Atualmente, a Secretaria Municipal de Proteção e Defesa Civil conta com mais de 3,5 mil voluntários capacitados, atuando em diversas frentes, ampliando significativamente a capacidade municipal de prevenção, resposta e recuperação frente a desastres.



Imagem 17: Diversidade de públicos atendidos pelos NUDECs.



9 - SISTEMA MUNICIPAL DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL - SIMPDEC

Conforme disposto na Lei nº 3.561, de 18 de dezembro de 2020, compete ao Sistema Municipal de Proteção e Defesa Civil (SIMPDEC):

- I – Planejar, coordenar e promover ações de proteção e defesa civil voltadas à prevenção, mitigação, preparação, resposta e recuperação frente a desastres naturais, antropogênicos e mistos no âmbito do município;
- II – Atuar de forma integrada e articulada em situações de iminência ou ocorrência de desastres;
- III – Desenvolver ações destinadas à prevenção ou redução de danos, bem como ao socorro, à assistência às populações afetadas e à reabilitação e recuperação das áreas impactadas por eventos adversos.

Em Niterói, o histórico consolidado de parcerias institucionais e ações conjuntas entre os órgãos municipais e demais esferas de governo constitui elemento fundamental para a efetividade das ações de proteção e defesa civil, contribuindo para respostas mais ágeis, coordenadas e eficientes diante de situações de risco e desastre.

Ressalta-se que, em razão da dinamicidade da administração pública, as estruturas organizacionais, as denominações das pastas e a designação de seus responsáveis poderão sofrer alterações ao longo da vigência deste Plano. Tais mudanças, contudo, não implicam na supressão ou descaracterização das atribuições legais conferidas aos órgãos integrantes do SIMPDEC.

A seguir, apresentam-se os órgãos que compõem o SIMPDEC, os quais atuam de forma direta e integrada nas ações de prevenção, preparação, resposta e recuperação em cenários de desastres no município.

SECRETARIA DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL (SMPDC)

Secretário(a): Wallace Medeiros

Telefone: 199/ 21 2620-0199

SECRETARIA DE CONSERVAÇÃO E SERVIÇOS PÚBLICOS (SECONSER)

Secretário(a): Dayse Monassa

Telefone: 21 2613-6778

SECRETARIA DE SAÚDE (SMS)

Secretário(a): Ilza Fellows

Telefone: 192/(21) 2620-0403 ramal 202

SECRETARIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL E ECONOMIA SOLIDÁRIA (SMASES)

Secretário(a): Elton Teixeira

Telefone: 21 2622-8394 / 21 2717-3765



PLANOS
DE
CONTINGÊNCIAS

2025-2026



SECRETARIA DE ORDEM PÚBLICA (SEOP)

Secretário(a): Gilson Chagas

Telefone: 21 2717-2179 /153 (CISP)

SECRETARIA DE URBANISMO (SMU)

Secretário(a): Carlos Krykhtine

Telefone: 21 2620-9924

SECRETARIA DE MOBILIDADE E INFRAESTRUTURA (SEMOBI)

Secretário(a): Renato Barandier

Telefone: 21 2620-9924

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO (SME)

Secretário(a): Bira Marques

Telefone: 21 2719-6376

SECRETARIA DE MEIO AMBIENTE, RECURSOS HÍDRICOS E SUSTENTABILIDADE (SMARHS)

Secretário(a): Gabriel Amoêdo Guimarães Velasco

Telefone: 21 2717-3765

SECRETARIA DE HABITAÇÃO E REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA (SMHRF)

Secretário(a): Marcele Sardinha

Telefone: 21 2613-3988

SECRETARIA DE DIREITOS HUMANOS (SMDH)

Secretário(a): Cláudia Almeida

Telefone: 21 2620-4032

SECRETARIA DE FAZENDA (SMF)

Secretário(a): Cesar Barbiero

Telefone: 21 2621-2400

COORDENADORIA ESPECIAL DE DIREITOS DOS ANIMAIS (CEDA)

Coordenador: Fernanda Campista

Telefone: 21 96607-5304

COORDENADORIA GERAL DE COMUNICAÇÃO - CGCOM

Coordenador: Leonardo Caldeira

Telefone: 21 2620-0403 ramal: 304

NITERÓI TRANSPORTE E TRÂNSITO (NITTRANS)

Presidente: Nelson Godá

Telefone: 21 2621-5558 Ramal: 239/240

COMPANHIA DE LIMPEZA URBANA DE NITERÓI (CLIN)

Presidente: Acílio Borges

Telefone: 21 99753-1952 | 21 99463-5750

EMPRESA DE INFRAESTRUTURA E OBRAS DE NITERÓI (ION)

Presidente: Antônio Lourosa

Telefone: 21 2622-2035



PLANOS
DE
CONTINGÊNCIAS

2025-2026



9.1 Órgãos Estaduais e Federais

Tendo em vista o Capítulo III da Lei 12.608 de 2012, se faz necessária a atuação articulada entre as diversas esferas de governo. Niterói tem como prática, em sua gestão de risco de desastres, a parceria com o Governo do Estado do Rio de Janeiro, bem como com o Governo Federal. Como exemplos podemos citar a parceria com a Secretaria Nacional de Periferias, na construção de metodologia para construção do Plano Municipal de Redução de Risco Participativo, diversas parcerias com a Universidade Federal Fluminense - UFF a partir do Programa de Desenvolvimento de Projetos Aplicados - PDPA. Na esfera estadual podemos citar o convênio com o Corpo de Bombeiros Militar do estado do Rio de Janeiro, aumentando o efetivo dos quartéis em mais de 30%.

Destaca-se que pela característica dinâmica da administração pública, tanto os responsáveis, quanto as pastas indicadas poderão sofrer alterações na vigência deste Plano, não significando a anulação das atribuições conferidas a estes. Assim, incluímos abaixo os principais órgãos que atuam conosco em situação de normalidade e sob contingência.

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (CBMERJ)

Comandante-Geral: Coronel Tarciso Antonio de Salles Junior

Telefone: 193

POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (PMERJ)

Secretário: Coronel Marcelo de Menezes Nogueira

Telefone: 190

POLÍCIA CIVIL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (PCERJ)

Secretário: Felipe Curi

Telefone: (21) 2719-3220

CENTRO ESTADUAL DE MONITORAMENTO E ALERTAS DE DESASTRES NATURAIS (CEMADEN RJ)

Diretor: Ten-Cel BM Alexander Anthony Barrera

Telefone: (21) 2276 6423

REGIONAL DE DEFESA CIVIL (REDEC METROPOLITANA)

Coordenador: Cel BM Leonardo Gama e Silva Langer

Telefone: 193

INSTITUTO ESTADUAL DO AMBIENTE (INEA)

Presidente: Renato Jordão Bussiere

Telefone: (21) 98596-8770 (PLANTÃO 24h)

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE (UFF)

Reitor: Antonio Claudio Lucas da Nóbrega

Telefone: 21 2629-5387

INSTITUTO NACIONAL DE METEOROLOGIA (INMET)

Diretor: Carlos Alberto Andrade

Telefone: (61) 2102 4684



PLANOS
DE
CONTINGÊNCIAS

2025-2026



CENTRO NACIONAL DE MONITORAMENTO E ALERTAS DE DESASTRES NATURAIS (CEMADEN /MCTI)

Diretor: Dra. Regina Célia dos Santos Alvalá

Telefone: (12) 3205-0200/ (12) 3205-0201

SECRETARIA NACIONAL DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL (SEDEC)

Secretário: Wolnei Wolff Barreiros

Telefone: (61) 2034-5847

MARINHA DO BRASIL - BASE DE HIDROGRAFIA DA MARINHA EM NITERÓI

Diretor(a): Vice-Almirante Marco Antônio Linhares Soares

Telefone: (21) 2189-3185

EXÉRCITO DO BRASIL

Comandante da AD/1 do Exército: General de Divisão Fabiano Lima de Carvalho

Telefone: (21) 2621-5685

FORÇA AÉREA BRASILEIRA - BASE AÉREA DO GALEÃO

Comandante-Geral: Coronel Aviador Barros de Paula

Telefone: (21) 2138-4105

9.2 CONCESSIONÁRIAS E DEMAIS ÓRGÃOS

ÁGUAS DE NITERÓI

Diretor Executivo: Bernardo Gonçalves

Telefone: 21 97211-8064/0800 723 1222

ENEL

Responsável: Bruna Vilas Boas

Telefone: 97502-6130 / 0800 280 0120

NATURGY

Diretora de Comunicação, Relações Institucionais: Fernanda Amaral

Telefone: (21) 4002 3983

ECOPONTE

Diretor(a): Júlio Amorim

Telefone: 0800 777 6683

ARTERIS FLUMINENSE

Diretor-Geral: Euvécio Tani

Telefone: (21) 2607-9800

CCR BARCAS

Diretor(a): Luciana Parpinelli

Telefone: 0800 721 10 12



PLANOS
DE
CONTINGÊNCIAS

2025-2026



9.3 SOCIEDADE CIVIL ORGANIZADA

NÚCLEOS DE VOLUNTÁRIOS DA DEFESA CIVIL DE NITERÓI

Responsável: SMPDC

Telefone: 21 2620-0199

FEDERAÇÃO DAS ASSOCIAÇÕES DE MORADORES DE NITERÓI - FAMNIT

Presidente: Manuel Amâncio

Telefone: 21 2612-1097

RADIOAMADORES

Presidente: José Luiz

Telefone: 21 2620-0199

GRUPO DE RESGATE TÉCNICO ANIMAL - GRETA RJ

Presidente: Leniane Silva Nogueira

Telefone: 21 96700-2237

GRUPO DE ESCOTEIROS

Diretor Técnico: Luiz Carlos Pelé

Telefone: 21 98404-4311

CRUZ VERMELHA

Presidente: Anderson Dopazio

Telefone: 21 3608-9170

10 - DOS CENÁRIOS E DAS AMEAÇAS

O Município de Niterói apresenta exposição simultânea a múltiplas ameaças, muitas vezes atuando de forma combinada. O histórico recente evidencia a necessidade de um Plano de Contingência integrado, dinâmico e orientado à ação, capaz de subsidiar decisões rápidas e coordenadas do Sistema Municipal de Proteção e Defesa Civil.

A fim de organizar a distribuição das mesmas, adotamos as terminologias utilizadas no COBRADE, sendo divididas em: Ameaças Geológicas, Ameaças Hidrológicas, Ameaças Meteorológicas e Ameaças Climatológicas.

10.1 Ameaças Geológicas — Movimentos de Massa

COBRADE: 1.1.3

O que é?

Movimentos gravitacionais de massa associados à instabilidade de encostas, incluindo deslizamentos de terra e quedas de blocos rochosos, intensificados principalmente por chuvas intensas e acumuladas.

Onde mais incidem?

Áreas com:

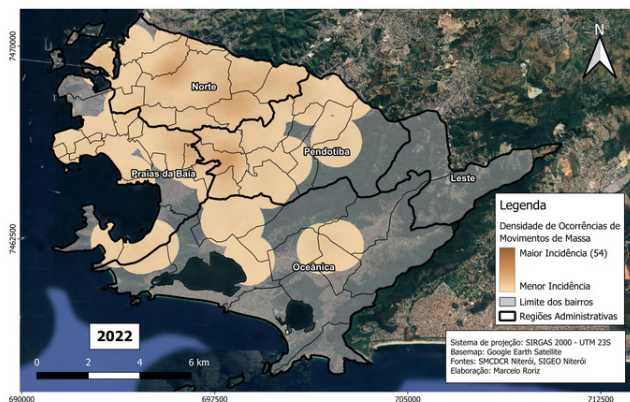
Declividades elevadas
Ocupação irregular
Drenagem deficiente
Cortes e aterros antrópicos

- Alta recorrência de ocorrências associadas ao período chuvoso.
- Concentração de registros durante eventos de chuva intensa em curto intervalo.
- Tendência de manutenção do risco, apesar dos avanços em obras geotécnicas, devido à intensificação das chuvas.

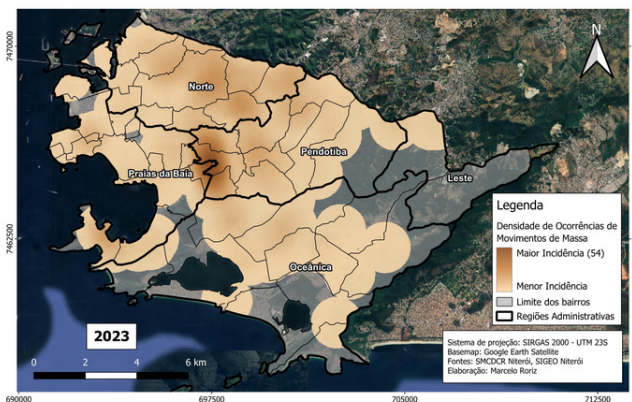
Principais impactos associados

- Risco à vida humana
- Danos a edificações
- Interdições viárias
- Desalojamentos e desabrigamentos
- Impactos psicossociais à população afetada

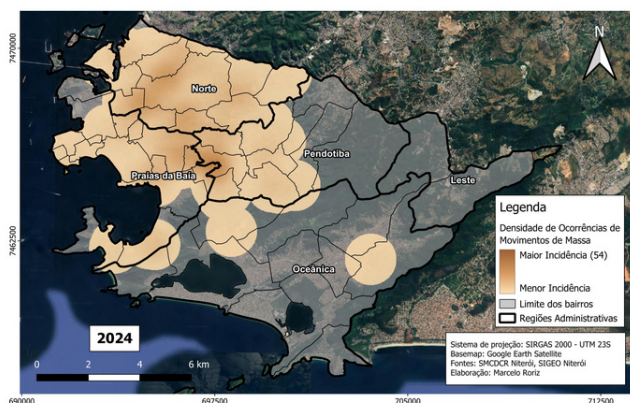
Densidade de Ocorrências de Movimentos de Massa no município de Niterói por ano



Densidade de Ocorrências de Movimentos de Massa no município de Niterói por ano



Densidade de Ocorrências de Movimentos de Massa no município de Niterói por ano



Densidade de Ocorrências de Movimentos de Massa no município de Niterói por ano

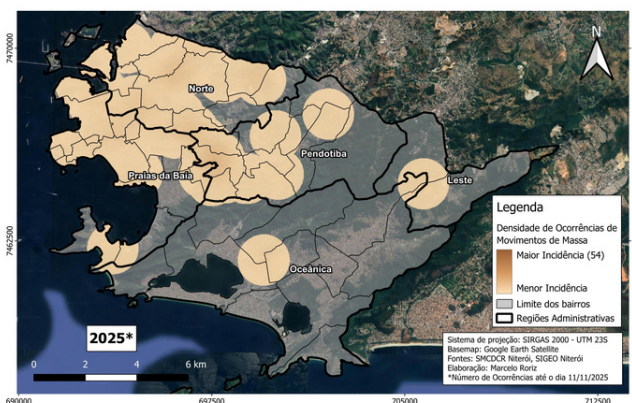


Imagem 18: Mapas com histórico de ocorrências de Movimentos de Massa em Niterói.

10.2 Ameaças Hidrológicas — Alagamentos e Inundações

COBRADE: 1.2.1 e 1.2.3

O que é?

Extravasamento de corpos hídricos e acúmulo superficial de água em áreas urbanas, decorrentes de chuvas intensas, sistema de drenagem insuficiente e ocupação de áreas naturalmente inundáveis.

Onde mais incidem?

- Bacia da Baía de Guanabara
- Entorno de rios, canais e galerias urbanas
- Áreas com alta impermeabilização do solo

- Registros recorrentes de pontos de alagamento em eventos de chuva moderada a forte.
- Ocorrências concentradas em eixos viários estratégicos.
- Tendência de agravamento associada à intensificação das chuvas.

Principais impactos associados

- Prejuízos materiais
- Impactos à mobilidade urbana
- Interrupção de serviços essenciais
- Riscos à saúde pública
- Isolamento temporário de áreas

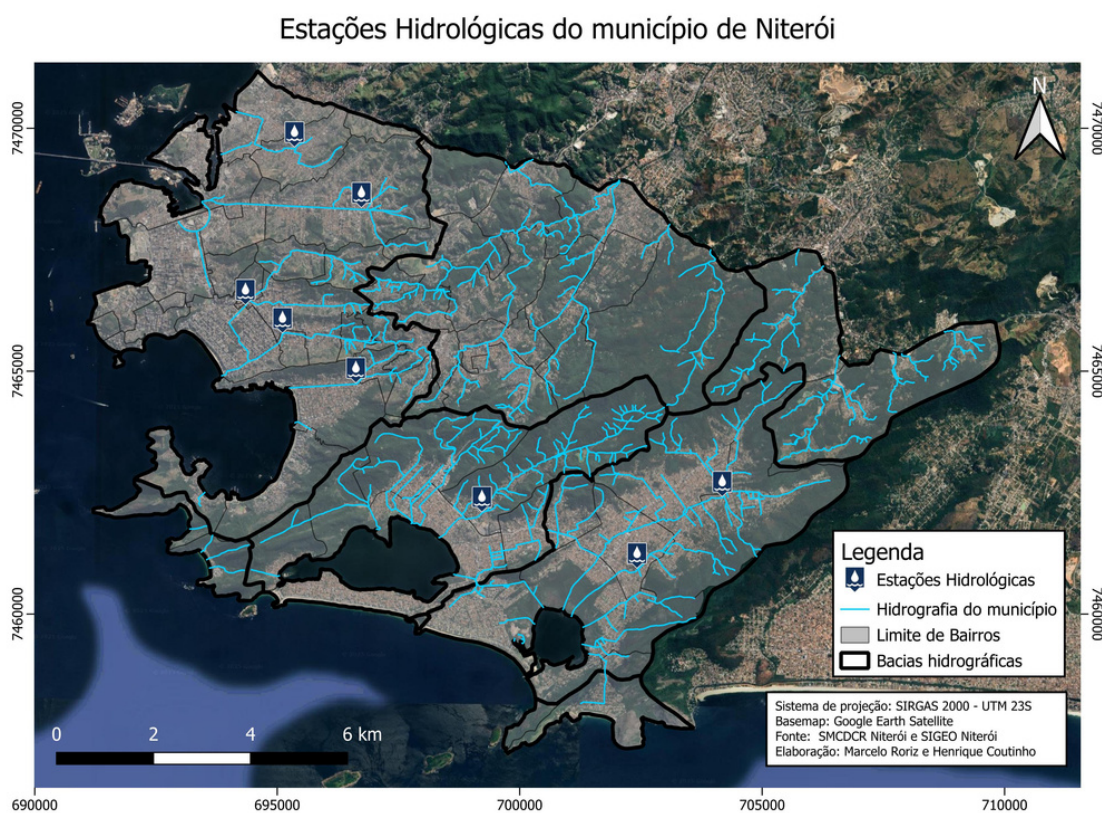


Imagem 19: Mapa Hidrográfico com Estações Hidrológicas.

10.3 Ameaças Meteorológicas e Climatológicas

10.3.1 Temperaturas Extremas e Ondas de Calor

COBRADE: 1.3.3.1

O que é?

Períodos prolongados de temperaturas elevadas, com forte impacto sobre a saúde humana, infraestrutura urbana e serviços públicos.

Onde mais incidem?

- Regiões densamente urbanizadas
- Áreas com baixa cobertura vegetal
- Regiões com maior concentração populacional vulnerável

- Registros frequentes de temperaturas elevadas no verão.
- Ocorrência recorrente de ondas de calor nos últimos anos.
- Tendência de intensificação e maior duração dos eventos.

Principais impactos associados

- Agravos à saúde (desidratação, insolação, exaustão térmica)
- Sobrecarga do sistema de saúde
- Aumento do consumo de energia e água
- Impactos à população vulnerável

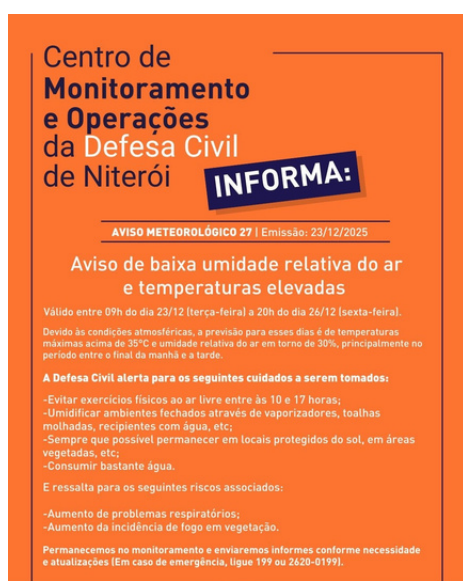


Imagem 20: Aviso à população da SMPDC.



Imagem 21: Relógio público registrando alta temperatura em rua de Niterói.

10.3.2 Ventos Fortes

COBRADE: 1.3.2.1.5

O que é?

Eventos de rajadas intensas de vento, frequentemente associados a frentes frias, tempestades convectivas e sistemas meteorológicos severos.

Onde mais incidem?

- Regiões Oceânica e Praias da Baía
- Áreas com maior exposição costeira e menor barreira natural.

Principais impactos associados

- Queda de árvores
- Danos à rede elétrica
- Destelhamentos
- Interdições viárias pontuais



Imagem 22: Instalação de Estação Meteorológica no palco do Réveillon 2026 em Icaraí.

10.3.3 Estiagem, Queimadas e Baixa Umidade do Ar COBRADE: 1.4.1 / 1.4.2 / 1.4.1.4

O que é?

Períodos prolongados sem precipitação significativa, associados à baixa umidade relativa do ar, favorecendo incêndios em vegetação e agravando riscos à saúde.

Onde mais incidem?

Regiões com:

- Extensa cobertura vegetal (queimadas)
- Interfaces urbano-florestais (queimadas)
- Todo território (demais ameaças).

Principais impactos associados

- Incêndios florestais e urbanos
- Comprometimento da qualidade do ar
- Agravos respiratórios
- Risco a moradias próximas à vegetação

Densidade de Registros de Incêndio no município de Niterói em 2025

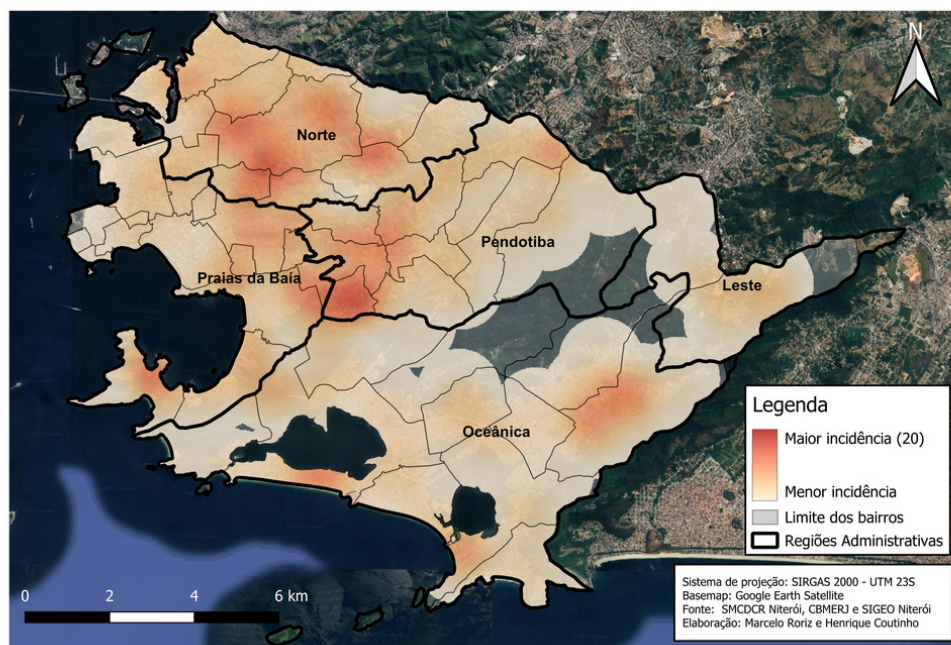


Imagem 23: Mapa de Incidência de Fogo em vegetação em Niterói (2025).

11 - ESTÁGIOS, PROTOCOLOS E CRITÉRIOS TÉCNICO-OPERACIONAIS

A - ESTÁGIOS OPERACIONAIS.

Os Estágios Operacionais do Sistema Municipal de Proteção e Defesa Civil de Niterói constituem o principal instrumento de organização da resposta do SIMPDEC frente às ameaças que afetam o território municipal. Sua adoção baseia-se em um processo técnico contínuo de análise de risco, que considera, de forma integrada, as condições meteorológicas, os impactos efetivamente observados e o potencial de ocorrência de eventos adversos.

A definição e a mudança de estágios decorrem da combinação entre o monitoramento e a instrumentação dos fenômenos, a observação e a análise técnica das ocorrências registradas e a antecipação de cenários de risco, permitindo que as ações preventivas, de preparação e de resposta sejam progressivamente ajustadas à gravidade da situação.

Nesse contexto, o Município adota quatro níveis operacionais — Vigilância, Atenção, Alerta e Alerta Máximo — que refletem diferentes patamares de risco e de impacto sobre a normalidade da cidade. Cada estágio corresponde a um conjunto específico de ações a serem executadas pelos órgãos do SIMPDEC, conforme demonstrado nos quadros a seguir.

Na presença de mais de uma ameaça atuando simultaneamente, prevalecerá o estágio mais elevado, com a soma das ações correspondentes, de modo a assegurar uma resposta compatível com o cenário de maior risco identificado.



VIGILÂNCIA

Ausência de eventos que possam impactar a cidade e seus cidadãos e/ou ausência de previsão meteorológica de ameaças com potencial de alteração do estado de normalidade.

ATENÇÃO

Previsão meteorológica de ameaças com potencial de alteração do estado de normalidade da cidade a curto/médio prazo e/ou ocorrências pontuais de baixa/média magnitude.

ALERTA

Previsão meteorológica de intensificação de ameaças atuantes na cidade e/ou ocorrências de média magnitude impactando a rotina dos cidadãos e aumentando o risco de danos humanos, materiais e ambientais.

ALERTA MÁXIMO

Ameaças atuantes na cidade com alta intensidade e/ou ocorrências de grande magnitudes superando relevantemente a capacidade de resposta imediata, bem como causando danos humanos, materiais e ambientais.

B - CLASSIFICAÇÃO DE VOLUME DE CHUVAS.

INTENSIDADE	CHUVA(mm)				
	5 min	10 min	15 min	30 min	1h
MUITO FRACA	—	—	<0,2	0,2 e 0,5	0,2 e 1,2
FRACA	0,1 e 0,4	0,1 e 0,8	0,2 e 1,3	0,6 e 2,5	1,3 e 5,0
MODERADA	0,5 e 2,1	0,9 e 4,2	1,4 e 6,3	2,6 e 12,5	5,1 e 25,0
FORTE	2,2 e 4,2	4,3 e 8,3	6,4 e 12,5	12,6 e 25,0	25,1 e 50,0
MUITO FORTE	>4,2	>8,3	>12,5	>25	>50

Fonte: Adaptado do Manual de observações meteorológicas do INMET. Medidas em intervalo numéricos quando não > ou <.

C - PROTOCOLO DE ACIONAMENTO DE SIRENE



Comunidade	Ponto de apoio
Morro do Estado	Escola Municipal Ayrton Senna Rua Altamira José Cabral

Imagem 24: Comunicação acerca de acionamento de sirene nas redes sociais (SMDCG).

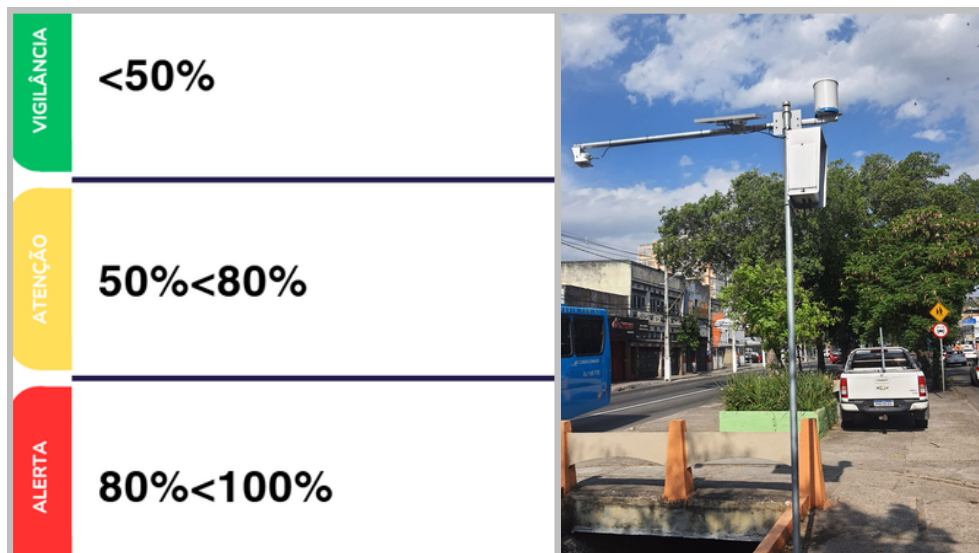
GATILHOS

ACUMULADOS PLUVIOMÉTRICOS

- I Registro de chuva acima de 55mm em 1 hora.
- II Registro de chuva acima de 100 mm em 24h e acima de 45mm em 1 hora.
- III Registro de chuva acima de 150 mm em 96h e acima de 45mm em 1 hora.
- IV Registro de chuva acima de 270 mm em 30 dias e acima de 45mm em 1 hora.



D - CLASSIFICAÇÃO DE RISCO DE INUNDAÇÃO



Fonte: Centro de Monitoramento e Operações da Defesa Civil de Niterói - CMO (2025).

COTAS (m)	ATENÇÃO	ALERTA	TRANSBORDO
CANAL DA ALAMEDA	1,25	2,00	2,50
RIO JOÃO MENDES	1,21	1,93	2,41
RIO DA VALA	0,63	1,00	1,25
RIO JACARÉ	1,24	1,98	2,48
CANAL DE SÃO FRANCISCO	0,65	1,04	1,30
RIO ICARAÍ	0,53	0,84	1,05
RIO ENGENHOCA	0,74	1,18	1,48
CANAL ARY PARREIRAS	0,77	1,22	1,53

Fonte: Centro de Monitoramento e Operações da Defesa Civil de Niterói - CMO (2025).



IMPACTOS DE TRANSBORDO:

Rio João Mendes

- Cota de Atenção atingida. Permanecemos em monitoramento do nível do rio.
- Cota de Alerta atingida. Possível subida do rio a nível de transbordo.
- Transbordo do rio atingido. Possíveis impactos: Alagamentos na Avenida Irene Lopes Sodré, afetando comércios locais, residências e ruas de acesso.

Rio da Vala

- Cota de Atenção atingida. Permanecemos em monitoramento do nível do rio.
- Cota de Alerta atingida. Possível subida do rio a nível de transbordo.
- Transbordo do rio atingido. Possíveis impactos: Alagamentos na Rua Maria Isabel Bolckau, afetando residências e ruas do Engenho do Mato próximas.

Rio Jacaré

- Cota de Atenção atingida. Permanecemos em monitoramento do nível do rio.
- Cota de Alerta atingida. Possível subida do rio a nível de transbordo.
- Transbordo do rio atingido. Possíveis impactos: Alagamentos na Estrada Frei Orlando, afetando comércios e residências e Av. Francisco da Cruz Nunes.

Canal de São Francisco

- Cota de Atenção atingida. Permanecemos em monitoramento do nível do rio.
- Cota de Alerta atingida. Possível subida do rio a nível de transbordo.
- Transbordo do rio atingido. Possíveis impactos: Alagamentos na Av. Presidente Roosevelt, afetando residências e ruas de acesso, incluindo Av. Quintino Bocaiuva (praia).

Canal da Alameda

- Cota de Atenção atingida. Permanecemos em monitoramento do nível do rio.
- Cota de Alerta atingida. Possível subida do rio a nível de transbordo.
- Transbordo do rio atingido. Possíveis impactos: Alagamentos na Alameda São Boaventura, edifícios, comércios e ruas de acesso incluindo R. Des. Lima Castro, Av. 22 de Novembro e Av. João Brasil.

Rio Icaraí

- Cota de Atenção atingida. Permanecemos em monitoramento do nível do rio.
- Cota de Alerta atingida. Possível subida do rio a nível de transbordo.
- Transbordo do rio atingido. Possíveis impactos: Alagamentos na Rua João Pessoa, edifícios, comércios e ruas próximas incluindo a Avenida Roberto Silveira e Rua Dr. Paulo Cesar.

Canal da Ary Parreiras

- Cota de Atenção atingida. Permanecemos em monitoramento do nível do rio.
- Cota de Alerta atingida. Possível subida do rio a nível de transbordo.
- Transbordo do rio atingido. Possíveis impactos: Alagamentos Avenida Ary Parreiras, residências, edifícios, comércios e ruas de acesso incluindo Roberto Silveira, R. Dr. Mario Viana e Lemos Cunha.

Rio Engenhoca

- Cota de Atenção atingida. Permanecemos em monitoramento do nível do rio.
- Cota de Alerta atingida. Possível subida do rio a nível de transbordo.
- Transbordo do rio atingido. Possíveis impactos: Alagamentos na Av. João Mendes, comércios, residências e ruas de acesso incluindo R. Dr. Francisco Sardinha.



E - RISCO DE FOGO EM VEGETAÇÃO

Centro de
**Monitoramento
e Operações**
da **Defesa Civil**
de Niterói

INFORMA:

RISCO DE FOGO EM VEGETAÇÃO

BAIXO



Registro de chuva nos últimos dias na cidade, umidade relativa do ar observada de média a alta (40 a 100%). Previsão da umidade permanecer entre média e alta e temperaturas amenas, para os próximos dias.

Ausência de chuva nos 3 últimos dias e umidade relativa do ar baixa (abaixo de 40%). Sem previsão de chuva para os próximos dias, previsão da umidade relativa permanecer baixa e temperaturas altas para os próximos dias.

Centro de
**Monitoramento
e Operações**
da **Defesa Civil**
de Niterói

INFORMA:

RISCO DE FOGO EM VEGETAÇÃO

MÉDIO



Centro de
**Monitoramento
e Operações**
da **Defesa Civil**
de Niterói

INFORMA:

RISCO DE FOGO EM VEGETAÇÃO

ALTO



Período de 7 dias com ausência de chuva, umidade relativa do ar entre baixa a muito baixa (abaixo de 30%) nos últimos dias e temperaturas elevadas. Sem previsão de chuva para os próximos dias, previsão da umidade relativa baixa a muito baixa e temperaturas altas também para os próximos dias.

Longo período com ausência de chuva (acima de 10 dias), umidade relativa do ar entre baixa a muito baixa (abaixo de 30%) nos últimos dias e temperaturas elevadas. Sem previsão de chuva para os próximos dias, previsão da umidade relativa baixa a muito baixa e temperaturas altas também para os próximos dias.

Centro de
**Monitoramento
e Operações**
da **Defesa Civil**
de Niterói

INFORMA:

RISCO DE FOGO EM VEGETAÇÃO

MUITO ALTO



F - QUALIDADE DO AR

NÍVEIS	IQAr	EFEITOS
BOA	0-40	-
MODERADA	41-80	Pessoas de grupos sensíveis (crianças, idosos e pessoas com doenças respiratórias e cardíacas) podem apresentar sintomas como tosse seca e cansaço. A população em geral não é afetada.
RUIM	81-120	Toda a população pode apresentar sintomas como tosse seca, cansaço, dor nos olhos, nariz e garganta. Pessoas de grupos sensíveis (crianças, idosos e pessoas com doenças respiratórias e cardíacas) podem apresentar efeitos mais sérios na saúde.
MUITO RUIM	121-200	Toda a população pode apresentar agravamento dos sintomas como tosse seca, cansaço, dor nos olhos, nariz e garganta. Efeitos ainda mais graves à saúde de grupos sensíveis (crianças, idosos e pessoas com doenças respiratórias e cardíacas).
PÉSSIMA	>200	Toda a população pode apresentar sérios riscos de manifestações de doenças respiratórias e cardiovasculares. Aumento de mortes prematuras em pessoas de grupos sensíveis.

Fonte: Centro de Monitoramento e Operações da Defesa Civil de Niterói - CMO (2025).

G - CLASSIFICAÇÃO DE VELOCIDADE DE VENTOS

INTENSIDADE	VELOCIDADE DE VENTOS		
	(m/s)	(km/h)	(kt)
FRACO	Até 5,0	Até 18,4	Até 9,9
MODERADO	Entre 5,1 e 14,4	Entre 18,5 e 51,9	Entre 10,0 e 28,0
FORTE	Entre 14,5 e 20,9	Entre 52,0 e 72,0	Entre 28,1 e 38,9
MUITO FORTE	≥ 20,1	≥ 72,1	≥ 39,0

Fonte: Adaptado da escala Beaufort.



H - NÍVEL DE CALOR

NÍVEIS	EFEITOS
1	Registros de IC menores que 36°C ou maior que 36°C por 1 dia.
2	Registros de IC entre 36°C e 39°C por pelo menos 2 dias consecutivos.
3	Registros de IC entre 40 e 42°C com previsão do IC maior que 37°C por pelo menos 2 dias consecutivos.
4	Registros de IC maior que 42°C com previsão do IC maior que 40°C por pelo menos 2 dias consecutivos.

NÍVEIS	ATUAÇÃO	AÇÕES DO PODER PÚBLICO
Nível 1 – Monitoramento e Preparação	Preparação institucional	Monitoramento contínuo do Índice de Calor e das condições meteorológicas; manutenção da rotina operacional dos órgãos do Sistema Municipal; divulgação de orientações preventivas à população; preparação institucional para possível elevação do nível de risco.
Nível 2 – Atenção	Atenção e prevenção	Intensificação do monitoramento e da comunicação preventiva; emissão de alertas à população sobre cuidados com exposição ao calor; avaliação da necessidade de adoção de medidas de mitigação, incluindo orientações preventivas para atividades, eventos e locais com potencial de aglomeração.
Nível 3 – Alerta	Mitigação e avaliação de restrições	Atuação coordenada do Sistema Municipal; adoção de medidas de mitigação para redução da exposição ao calor; avaliação da necessidade de restrições a atividades externas, eventos e aglomerações, conforme a evolução do cenário e os impactos observados.
Nível 4 – Alerta Máximo	Proteção da vida	Mobilização ampliada do Sistema Municipal de Proteção e Defesa Civil; implementação de medidas emergenciais de proteção à população; possibilidade de adoção de restrições temporárias a atividades externas, eventos e aglomerações, visando à preservação da vida e à redução de riscos à saúde coletiva.

12 - ATUAÇÃO DO SIMPDEC

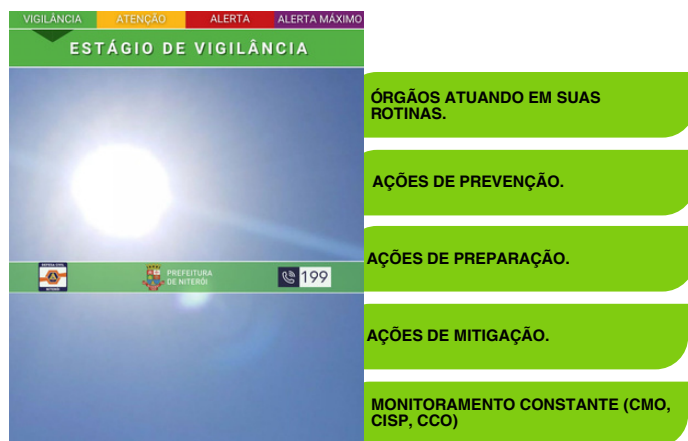
Esta seção tem como objetivo estabelecer a lógica de atuação do Sistema Municipal de Proteção e Defesa Civil frente às ameaças identificadas no Capítulo 10, definindo como o sistema se organiza, responde e se articula, conforme a natureza e a evolução de cada cenário.

A atuação do sistema é orientada pela proteção da vida, pela antecipação de riscos e pela coordenação integrada dos órgãos, respeitando os estágios operacionais e os protocolos vigentes.

12.1 Princípios Gerais da Atuação

- Atuação preventiva e antecipatória sempre que possível.
- Tomada de decisão baseada em monitoramento contínuo.
- Escalonamento progressivo da resposta.
- Integração interinstitucional no âmbito do SIMPDEC.
- Comunicação clara, tempestiva e oficial com a população.
- Prioridade absoluta à preservação de vidas.

12.2 ATUAÇÃO GERAL DO SIMPDEC.



VIGILÂNCIA ATENÇÃO ALERTA ALERTA MÁXIMO

ESTÁGIO DE ALERTA

PARTE DO SISTEMA DEDICADO AO ATENDIMENTO DAS DEMANDAS E DA POPULAÇÃO.

EMPREGO DE EQUIPES E EQUIPAMENTOS NA RECUPERAÇÃO DA CIDADE.

PONTOS DE APOIO, ABRIGOS DENTRE OUTROS LOCAIS SEGUROS EM FUNCIONAMENTO.

DEMANDAS DE MÉDIO/GRANDE IMPACTO SENDO COMPUTADAS.

ESTABELECIMENTO DE GABINETE DE CRISE.

VIGILÂNCIA ATENÇÃO ALERTA ALERTA MÁXIMO

ESTÁGIO DE ALERTA MÁXIMO

MUNICÍPIO FORTEMENTE IMPACTADO PELA AMEAÇA.

SISTEMA INTEGRALMENTE DEDICADO ÀS OCORRÊNCIAS.

EQUIPES ATUANDO PARA MITIGAÇÃO DOS IMPACTOS E SEGURANÇA DOS CIDADÃOS

GABINETE DE CRISE E DE GESTÃO DE DESASTRES INTEGRADOS AO ESTADO E UNIÃO.

12.3 Ameaças Geológicas (Movimentos Gravitacionais de Massa)

Papel do órgão central (Defesa Civil / SMPDC)

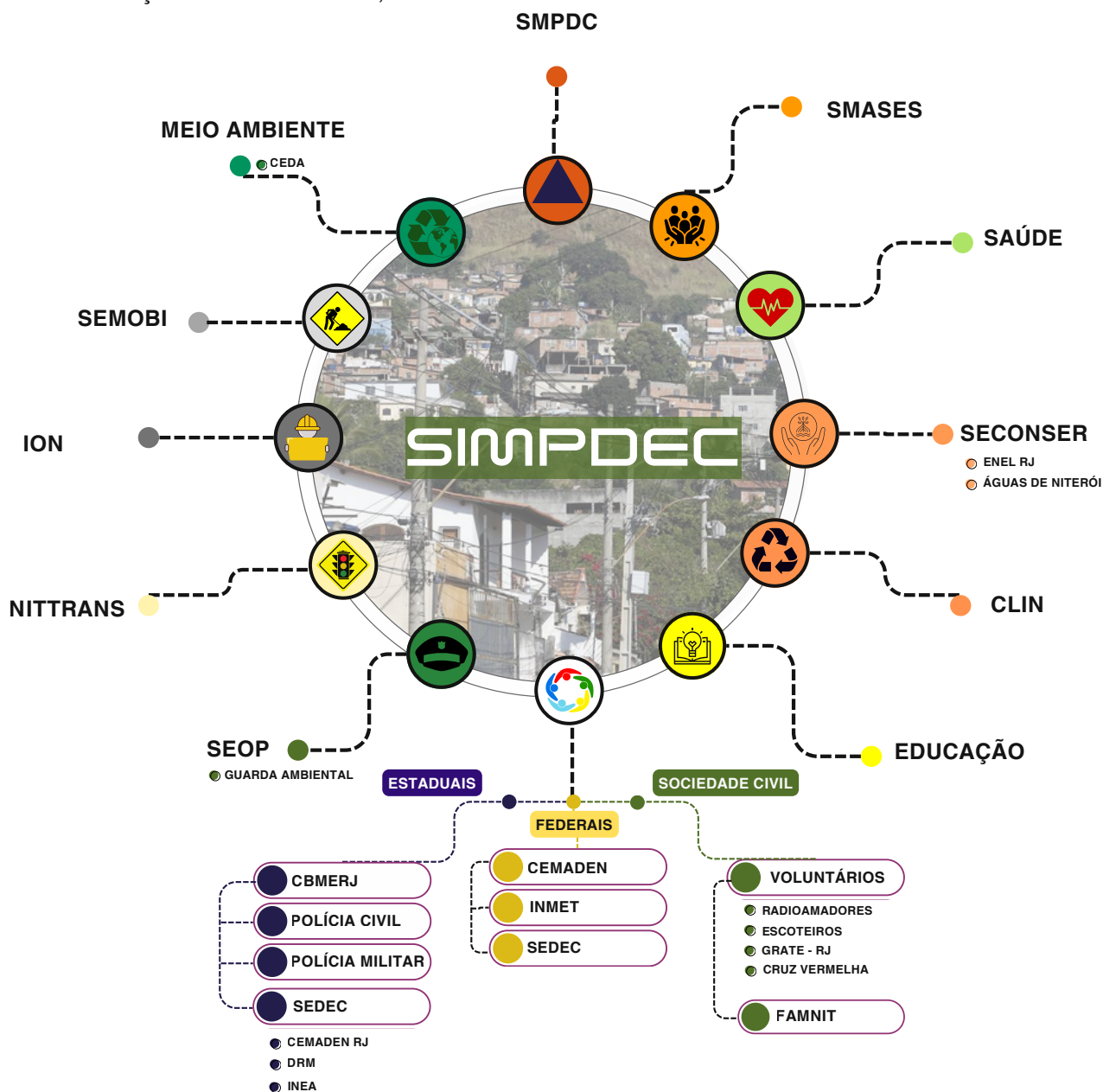
- A Defesa Civil atua como órgão central de coordenação, sendo responsável pelo monitoramento das condições pluviométricas e geotécnicas, pela análise técnica dos cenários de risco, pela definição do estágio operacional e pelo acionamento dos protocolos de alerta, alarme e resposta.
- Cabe ainda à Defesa Civil a articulação entre os órgãos do SIMPDEC, a comunicação oficial com a população e a coordenação das ações de campo voltadas à preservação da vida.

Como o sistema atua

- Monitoramento contínuo das condições pluviométricas e geotécnicas;
- Realização de vistorias preventivas e avaliações técnicas em áreas de risco;
- Identificação antecipada de sinais de instabilidade;
- Comunicação preventiva com a população residente em áreas suscetíveis;
- Ativação do sistema de alerta e alarme, quando aplicável;
- Articulação com órgãos operacionais para isolamento de áreas, segurança viária e apoio às ações emergenciais;
- Apoio à remoção preventiva, ao atendimento da população afetada e à gestão de abrigamento, quando necessário.

Resultado esperado

- Redução do número de vítimas;
- Resposta coordenada e tempestiva;
- Minimização de danos humanos, materiais e secundários.



12.4 Ameaças Hidrológicas (Alagamentos e Inundações)

Papel do órgão central (Defesa Civil / SMPDC)

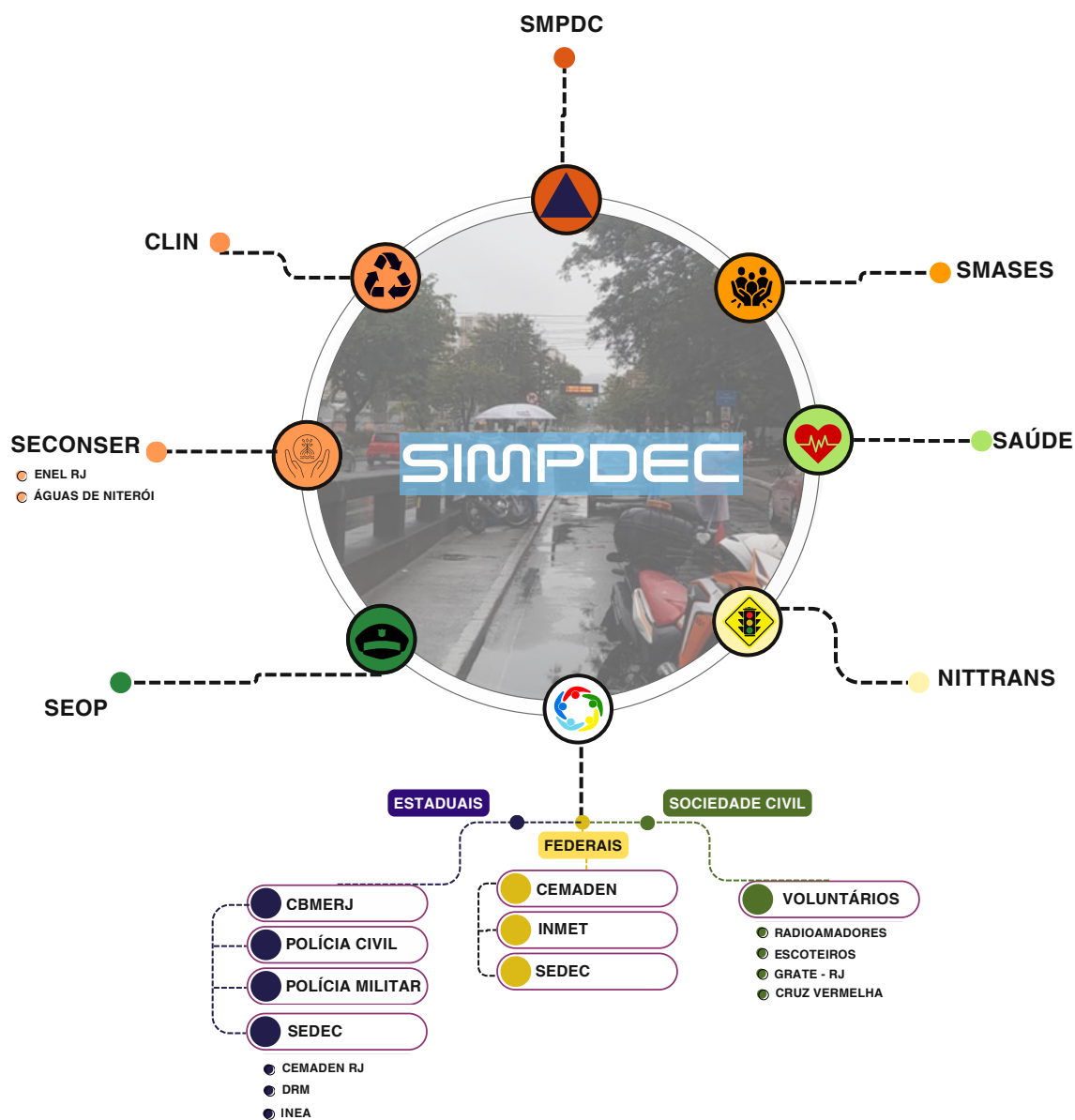
- A Defesa Civil coordena o monitoramento hidrometeorológico, consolida as informações provenientes de sensores, previsões e ocorrências em campo, define os estágios operacionais e direciona as ações do sistema.
- É responsável pela comunicação preventiva e emergencial com a população, pela articulação com concessionárias e pelo gerenciamento das demandas de ocorrências.

Como o sistema atua

- Monitoramento hidrológico e meteorológico integrado;
- Identificação antecipada de áreas críticas e pontos recorrentes de alagamento;
- Comunicação preventiva com a população e orientação sobre autoproteção;
- Acionamento dos órgãos operacionais para mitigação imediata dos impactos;
- Apoio à sinalização, interdição e reorganização da mobilidade urbana;
- Atendimento às populações impactadas ou temporariamente isoladas.

Resultado esperado

- Redução de prejuízos materiais;
- Maior previsibilidade e eficiência da resposta;
- Continuidade dos serviços essenciais e da mobilidade urbana.



12.5 Temperaturas Extremas, Ondas de Calor, Baixa Umidade Relativa do Ar e Estiagem.

Papel do órgão central (Defesa Civil / SMPDC)

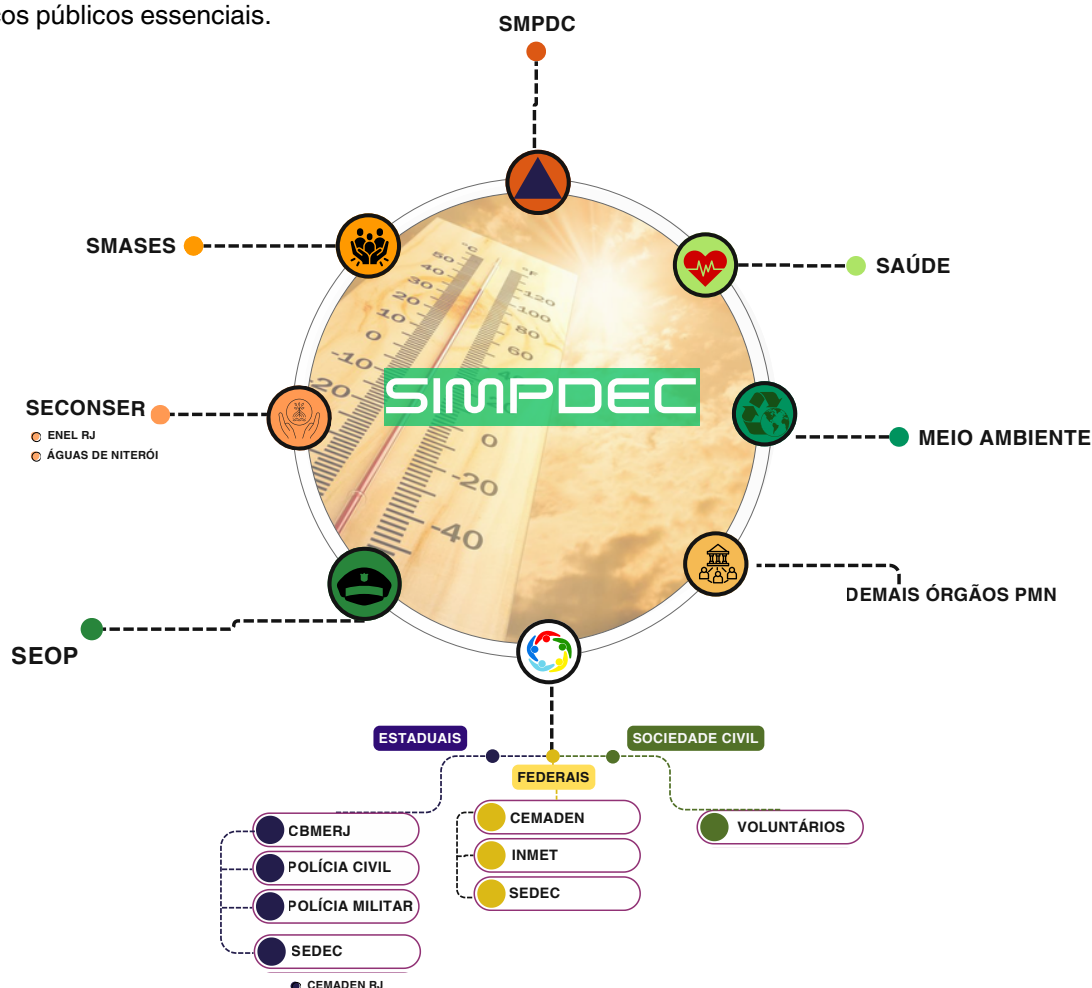
- Compete à Defesa Civil monitorar as condições meteorológicas, emitir alertas e orientações à população, articular ações preventivas e coordenar a atuação integrada do sistema, especialmente em cenários que impactem a saúde pública e os grupos vulneráveis.

Como o sistema atua

- Acompanhamento contínuo das condições meteorológicas;
- Monitoramento contínuo das condições climáticas, ambientais e da qualidade do ar;
- Emissão de comunicados preventivos e orientações à população;
- Articulação com a rede de saúde e assistência social;
- Apoio à implementação de medidas de mitigação dos impactos do calor extremo, estiagem e baixa umidade;
- Monitoramento de possíveis sobrecargas nos serviços públicos essenciais.

Resultado esperado

- Redução de agravos à saúde;
- Ampliação da capacidade de resposta do sistema de saúde;
- Maior proteção à população vulnerável.



12.6 Ventos Fortes

Papel do órgão central (Defesa Civil / SMPDC)

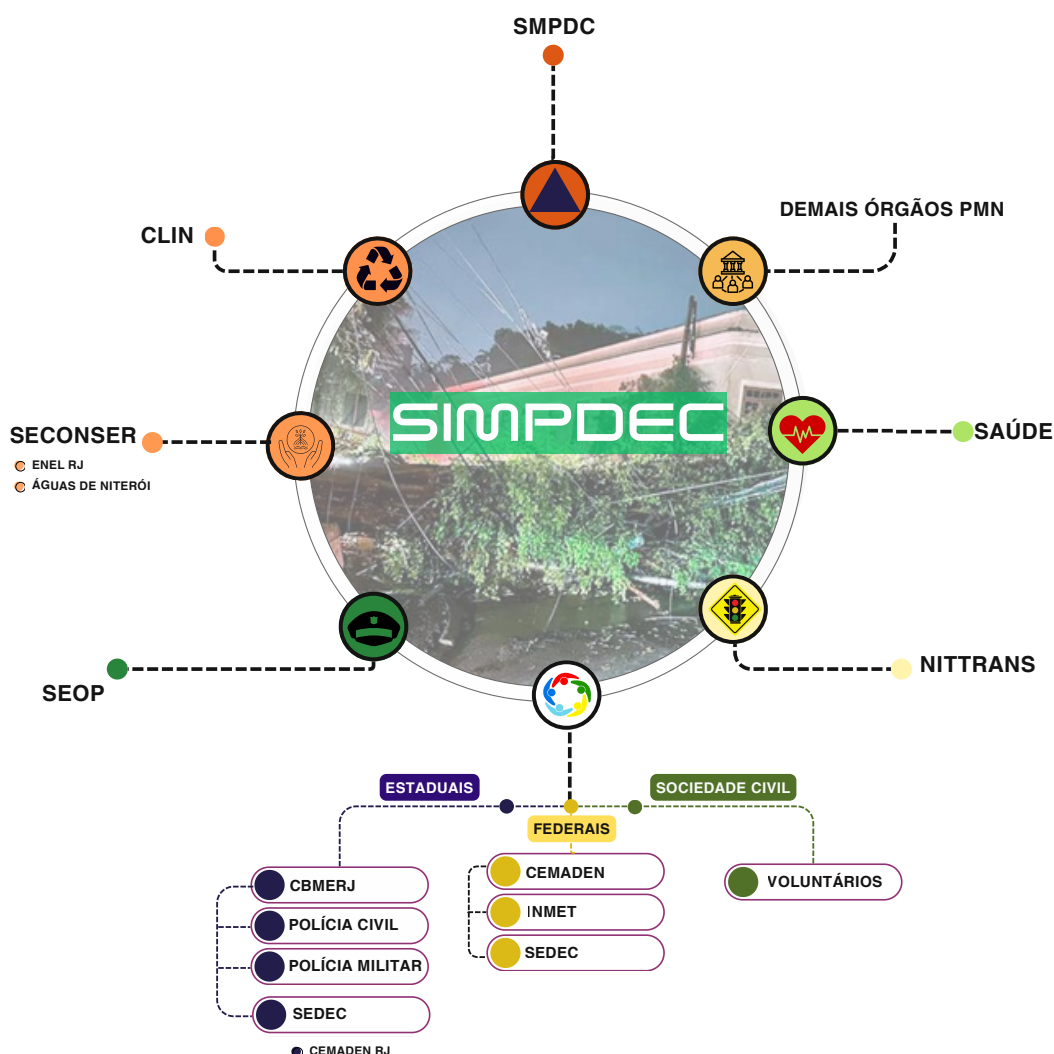
A Defesa Civil é responsável por acompanhar previsões de ventos fortes, definir o estágio operacional, acionar os protocolos de prevenção e resposta, coordenar os isolamentos de áreas de risco e articular o restabelecimento da normalidade urbana.

Como o sistema atua

- Monitoramento meteorológico contínuo e análise de previsões;
- Comunicação preventiva em situações de risco;
- Acionamento de equipes para resposta rápida a ocorrências;
- Apoio ao isolamento de áreas afetadas e à segurança viária;
- Articulação para o restabelecimento dos serviços impactados, em especial o de falta de energia junto a ENEL.

Resultado esperado

- Minimização de acidentes e danos;
- Resposta ágil e coordenada;
- Restabelecimento rápido da normalidade urbana.



12.7 Queimadas

Papel do órgão central (Defesa Civil / SMPDC)

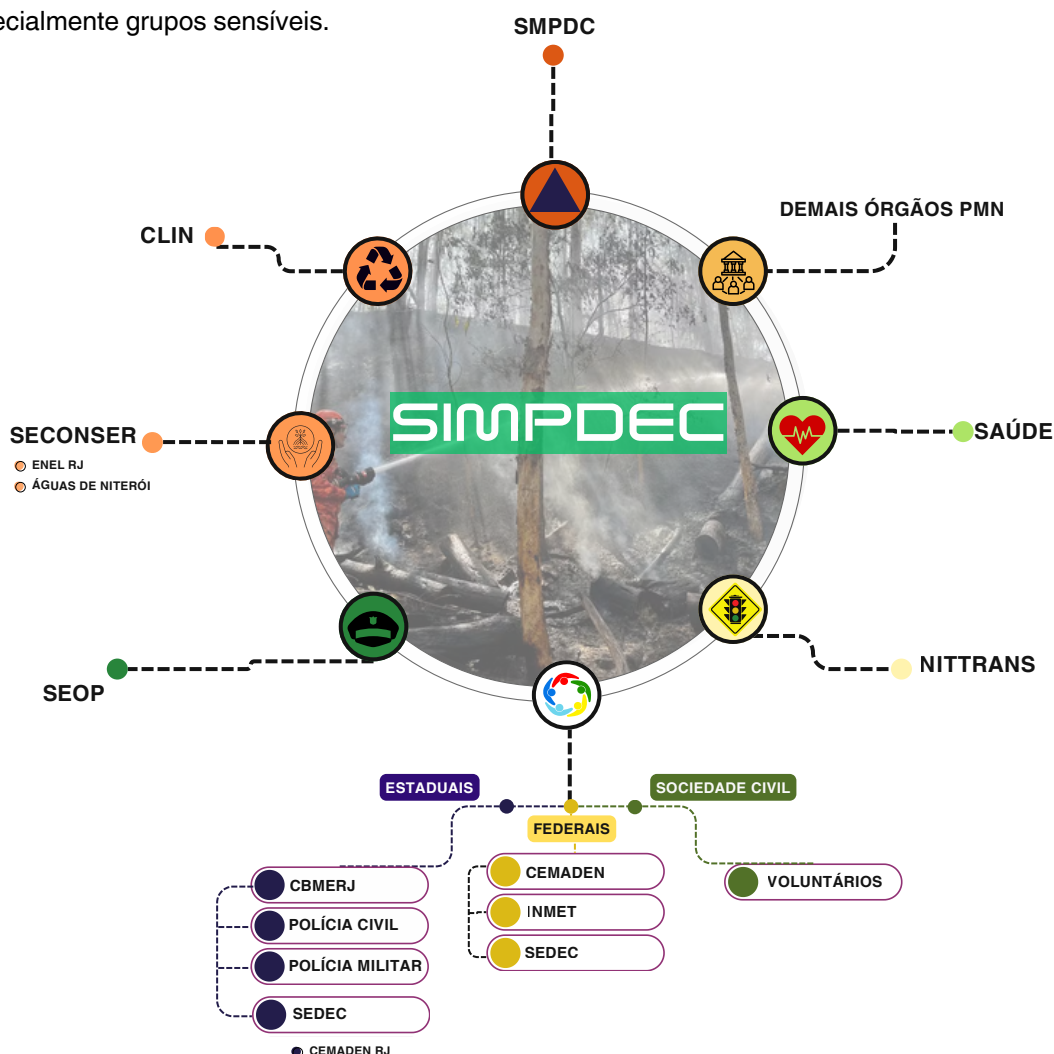
A Defesa Civil coordena o monitoramento climático e ambiental, articula ações preventivas, emite alertas à população e integra a atuação dos órgãos ambientais, operacionais e de saúde frente aos riscos associados aos incêndios em vegetação.

Como o sistema atua

- Monitoramento contínuo das condições climáticas, ambientais e da qualidade do ar;
- Comunicação preventiva sobre riscos associados à queimadas e baixa umidade;
- Articulação com órgãos ambientais e operacionais para prevenção e resposta a focos de incêndio;
- Apoio às ações de combate, contenção e mitigação dos impactos;
- Atenção aos efeitos à saúde da população, especialmente grupos sensíveis.

Resultado esperado

- Redução da propagação de incêndios;
- Minimização de impactos à saúde pública;
- Proteção do meio ambiente e das áreas urbanas adjacentes.



13 - MATRIZ DE RESPONSABILIDADES

A presente Matriz de Responsabilidades tem por finalidade orientar a atuação integrada dos órgãos e entidades que compõem o Sistema Municipal de Proteção e Defesa Civil, estabelecendo, de forma organizada e não exaustiva, os papéis institucionais a serem desempenhados frente às principais ameaças identificadas neste Plano.

A matriz explicita as atribuições de coordenação, execução, apoio e articulação, considerando a natureza, a magnitude e a evolução de cada evento, sem prejuízo da atuação complementar de outros órgãos municipais, estaduais e federais, concessionárias de serviços públicos, instituições privadas e organizações da sociedade civil, que poderão ser acionados sempre que necessário para garantir a proteção da vida, a redução de riscos e a resposta adequada aos desastres.

Para fins de padronização e melhor compreensão da Matriz de Responsabilidades, os papéis institucionais atribuídos aos órgãos e entidades estão classificados conforme os seguintes níveis de atuação:

- **C – Coordenação:** atribuído ao órgão responsável por articular, integrar e orientar as ações do sistema, consolidando informações, definindo estratégias e promovendo a unidade de comando frente ao cenário de risco, sem prejuízo da atuação dos demais órgãos envolvidos.
- **E – Execução direta:** atribuído aos órgãos responsáveis pela realização das ações operacionais no território, de forma direta e imediata, conforme suas competências legais e técnicas.
- **A – Apoio técnico / operacional:** atribuído aos órgãos que prestam suporte técnico, logístico ou operacional às ações em curso, contribuindo para a eficácia da resposta e para a mitigação dos impactos do evento.
- **I – Apoio indireto / articulação / informado:** atribuído aos órgãos que, embora não atuem diretamente na execução das ações, permanecem articulados, informados e disponíveis para atuação complementar, podendo ser acionados conforme a natureza, a magnitude e a evolução do evento.





PLANOS
DE
CONTINGÊNCIAS

2025-2026



ÓRGÃO	Movimentos de Massa	Alagamentos / Inundações	Ondas de Calor	Ventos Fortes	Queimadas
Defesa Civil (SMPDC)	C	C	C	C	C
SECONSER	E	E	E	E	A
SEMOBI / ION	E	E	I	I	I
CLIN	E	E	I	E	E
NITTRANS	E	E	I	A	A
SEOP / Guarda Municipal	E	E	I	A	I
SMS (Saúde)	A	A	E	A	A
SMASES (Assistência Social)	E	E	E	I	I
SME (Educação)	I	I	I	I	I
SMARHS (Meio Ambiente)	A	A	A	A	E
Comunicação Social	E	E	E	E	E
CEDA (Proteção Animal)	E	E	I	I	E
CBMERJ	E	E	I	E	E
INEA	A	A	I	I	A
Concessionárias	I	E	I	E	I
Sociedade Civil / Voluntários	E	E	E	E	E



PLANOS
DE
CONTINGÊNCIAS

2025-2026



ÓRGÃO FEDERAL	Movimentos de Massa	Alagamentos / Inundações	Ondas de Calor	Ventos Fortes	Estiagem / Queimadas
SEDEC / MIDR	A	A	A	A	A
CENAD	A	A	A	A	A
CEMADEN	A	A	A	A	A
INMET	A	A	A	A	A
ANA	I	A	I	I	I
IBAMA	I	I	I	I	A
ICMBio	I	I	I	I	A
Marinha do Brasil	I	A	I	A	I
Exército Brasileiro	I	I	I	I	I
PRF	A	A	I	I	A
Polícia Federal	I	I	I	I	I



PLANOS
DE
CONTINGÊNCIAS

2025-2026



14 - DIFUSÃO, PUBLICAÇÃO E APROVAÇÃO.

O Presente Plano foi apresentado aos setores envolvidos direta ou indiretamente, através de apresentação pessoal ou por envio de documentação.

O mesmo estará disponível para consulta no sítio eletrônico da Secretaria Municipal de Proteção e Defesa Civil de Niterói.

Após a aprovação pelo prefeito, o extrato do Plano será publicado em Diário Oficial.



PREFEITURA DE

niterói

TEMPO DE **AVANÇAR**

SECRETARIA MUNICIPAL
DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL



PLANOS
DE
CONTINGÊNCIAS

NITERÓI
2025-2026